

## **CENTRO HISTÓRICO DE PIRENÓPOLIS: VINTE ANOS DE LEGISLAÇÃO (BANCO DE DADOS)**

**Natália Miranda Nogueira<sup>1</sup> (IC)\* natalia-mn@outlook.com,**

**João Guilherme Curado (PQ)**

Universidade Estadual de Goiás – Campus Pirenópolis

O presente estudo tem como objetivo analisar o Centro Histórico de Pirenópolis (Goiás), focando na constituição de um Banco de Dados para os materiais produzidos e pesquisados durante as atividades do projeto. Devido à extensão da pesquisa e do material armazenado optamos por apresentar aqui um recorte, para tanto foi escolhida a Rua Direita, que é uma das principais e mais antigas ruas da cidade, pensando nas dificuldades e facilidades em transformar as informações sobre este logradouro em informações compartimentadas em um Banco de Dados. Para tanto foram realizadas observações e registros fotográficos dos imóveis do Centro Histórico, para que possamos identificar as mudanças que ocorreram e que ainda estão acontecendo constantemente nas residências e nos comércios. Diante do exposto, as metas traçadas para o desenvolvimento desta pesquisa envolvem visitas de campo com obtenção de imagens por meio de fotografias e mapeamento dos imóveis, focando nos meios de hospedagem e estabelecimentos gastronômicos. O desafio foi constituir um Banco de Dados eficiente e que contemple a pesquisa realizada, que se subdivide em quatro direcionamentos, todos interligados via Banco de Dados.

Palavras-chave: Pirenópolis. Centro Histórico. Banco de Dados

### **Introdução**

Pirenópolis é uma cidade que vem atraindo cada vez mais pesquisadores, sendo que nem sempre os resultados são devolvidos para a cidade. Não há um local onde são encontradas as pesquisas feitas aqui, o que acaba dificultando os trabalhos de futuros pesquisadores.

Foi pensando nesta dificuldade que propomos, ao estudar o Centro Histórico de Pirenópolis, montar um Banco de Dados, que depois de organizado e sistematizado deveria passar à condição de domínio público, por meio de um blog institucional ou de qualquer outra mídia virtual a ser utilizada para o projeto.

As informações mais relevantes para o projeto, sobre Pirenópolis, estão em Jayme e Jaime (2002), que realizam uma importante pesquisa de recuo histórico

sobre os imóveis do Centro Histórico de Pirenópolis e propuseram metodologia para catalogá-los, que discutiremos posteriormente.

Outra fonte primordial para os estudos é a Legislação de Proteção de Pirenópolis (IPHAN, 1996), que foi inicialmente o recorte espacial e temporal da pesquisa, mas que precisou ser revisto ao longo dos trabalhos, que se concentraram nas áreas de maior presença de turistas e de estabelecimentos voltados para as atividades turísticas.

Merece destacar, ainda, que o Projeto de Pesquisa: Centro Histórico de Pirenópolis: vinte anos de legislação se desdobra em quatro Planos de Trabalho distintos, porém interligados, e que este que trata do Banco de Dados foi o responsável pela interlocução entre os demais, pois foi o depositário de informações, no intuito de sistematizá-las para disponibilização.

## Material e Métodos

Inicialmente realizamos reuniões quinzenais com os membros do Grupo de Estudo do projeto de pesquisa, onde foram feitas pesquisas em livros, trabalhos acadêmicos e discutidos textos que abordam sobre patrimônio e o Centro Histórico de Pirenópolis, principalmente produzidos nas duas últimas décadas, a fim de reunindo as informações colhidas para montar um Banco de Dados.

Optamos pelo método de abordagem tendo por objeto o Centro Histórico de Pirenópolis, visando as interações entre a comunidade de cada época e suas relações com os aspectos urbanísticos e arquitetônicos.

Das leituras e debates voltados para as temáticas: Centro Histórico e Turismo em Pirenópolis - podemos destacar algumas obras que foram importantes. Curado (1978) uma das primeiras obras a tratar do turismo em Pirenópolis e Almeida (2006) que estuda as interferências do turismo no conjunto urbanístico e arquitetônico pirenopolino.

Uma segunda etapa de atividades, que aconteceu concomitante às reuniões semanais, foram os Trabalhos de Campo. Sendo que no primeiro foram realizados registros individuais, quando foram tiradas fotografias de todos os imóveis situados nas ruas do Centro Histórico, para que possamos ver as mudanças que foram feitas nas últimas décadas e que futuros pesquisadores também tenham acesso a essas imagens.

Além das fotografias, em outros momentos também fizemos a contagem e mapeamento de todos esses imóveis, com foco nos meios de hospedagem e estabelecimentos voltados para a alimentação e às demais atividades turísticas.

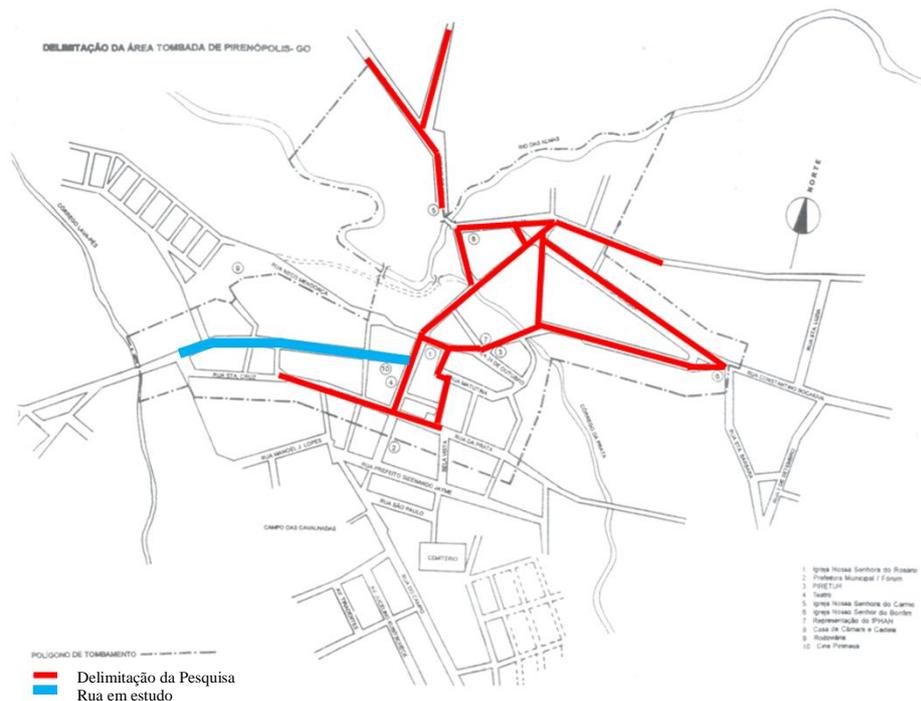
Além do estudo das referências sobre Pirenópolis que abordam arquitetura, urbanismo, patrimônio, história, cultura e turismo em geral, outro documento importante foi a Legislação de Proteção de Pirenópolis (IPHAN, 1996).

A criação, manutenção e disponibilização (esta não ocorreu) das informações do Banco de Dados, seguiram indicações contidas em obras de Metodologia Científica, em especial nas obras de Ludwig (2009) e Marconi e Lakatos (2010).

## Resultados e Discussão

Após o primeiro campo que constitui-se em fazer o registro fotográfico de todos os imóveis do Centro Histórico e observar as dinâmicas das ruas, quando cada um dos integrantes ficaram responsáveis por um trecho, constou-se que algumas vias eram pouco ou quase nunca utilizadas por turistas ou por atividades relacionadas ao turismo. Daí então a opção por uma delimitação da área em estudo, aqui com destaque para a Rua Direita, que será o exemplo do Banco de Dados.

**Figura 1:** Delimitação da pesquisa e rua em estudo



**Fonte:** Base (IPHAN, 1996) e intervenções dos pesquisadores.

Com base em todos os resultados obtidos durante a pesquisa, foi constatado que a Rua Direita é uma das ruas mais antigas da cidade de Pirenópolis e que continua conservando seus casarões em estilo colonial como residências, datados a partir do século XVIII (OLIVEIRA, 2001).

A Rua Direita é composta por mais de 100 imóveis dentre residências, meios de hospedagens, estabelecimentos de alimentação e diversas outras funcionalidades.

Esta rua está ligada ao surgimento do núcleo de mineração e era a ligação da antiga Meia Ponte com o centro administrativo e depois capital: a Cidade de Goiás (JAYME, 1971).

É pela Rua Direita que passam algumas das mais importantes procissões, principalmente as da Semana Santa, quando se intensificam as manifestações religiosas na cidade. Há pouco menos de uma década criou-se a representação da Via Sacra, é parte dela ocorre também na Rua Direita.

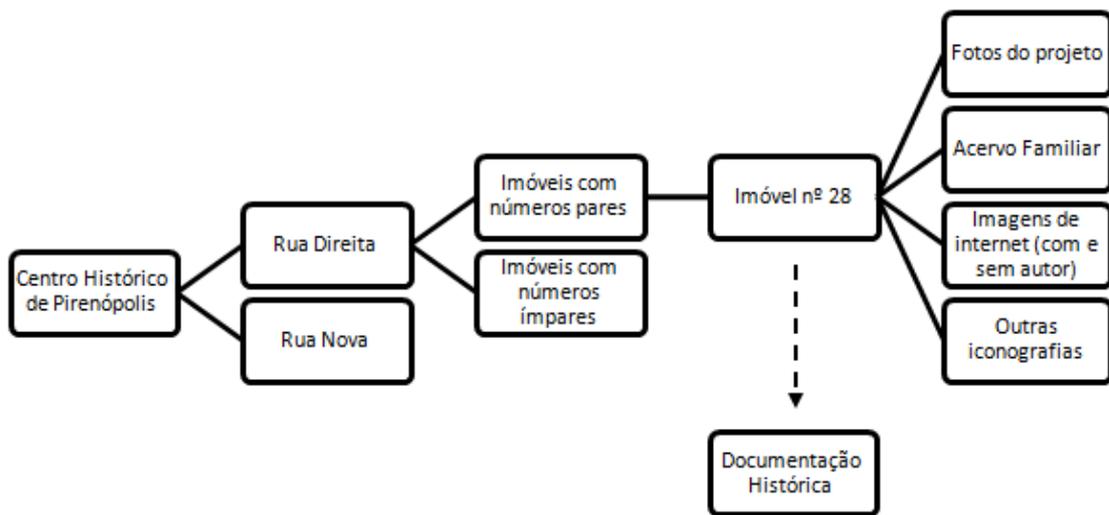
A Rua Direita é ainda cenário para outras manifestações festivas recentes, pautadas nas políticas públicas locais de turismo, como o “Carnaval das Marchinhas”, datado do final do século XX e revigorado nos últimos dez anos, com o intuito de propiciar um carnaval mais tranquilo e “familiar”, utilizando definição veiculada pela municipalidade. Ali as pessoas se divertem cantando e dançando ao som das tradicionais marchinhas executadas pela centenária Banda de Música Phoenix.

A Rua Direita continua sendo uma rua significativamente muito importante, ela liga o Largo da Matriz ao bairro da Lapa, acessando ainda a Vila Matutina e Vila Ziziito Pompeu. É a via para o trevo que liga Pirenópolis a cidade de Goianésia, rodovia que integra os povoados de Bom Jesus, Santo Antônio, Placas, Capela do Rio do Peixe, Lagolândia e Malhador.

Enfim, são muitas as informações sobre cada uma das vias urbanas em estudo. Inicialmente pensamos em adotar as categorias utilizadas por Jayme e Jaime (2002) para classificar também os arquivos de nosso Banco de Dados, eles dividem os imóveis por ruas, como nós fizemos, mas os indicativos são: lado direito e esquerdo (para quem sobe), nascente e poente. O que poderia gerar dúvidas como as que tivemos. O lado se refere à localização do imóvel ou para onde aponta

sua fachada? No caso dos referidos autores o indicativo é a fachada. Depois de refletir sobre as dúvidas que poderiam gerar, optamos pela divisão seguindo a numeração crescente existente na maioria das portas de entradas dos imóveis (lado de números pares e lado de números ímpares). E foi assim construído o Banco de Dados de imagens, na parte referente a cada edificação localizada no Centro Histórico, mesmo que o aprofundamento dos estudos tenha sido redimensionando.

**Figura 2:** Delimitação da pesquisa e rua em estudo



**Fonte:** Acervo da Pesquisa (NOGUEIRA, 2015).

A organização parece à primeira vista bastante complexa, mas tem o intuito de facilitar o acesso, e como a intenção era a disponibilização por meio digital, pensamos em links diversos que poderiam ser alimentados de acordo com os interesses ou necessidades.

Lembramos que o trabalho em equipe é que possibilitou a organização do Banco de Dados. A cada pesquisador se destinou uma das tarefas, que culminaram neste complexo desenho que abarca os objetivos e metas do projeto.

A escolha do imóvel nº 28 se deu pelo fato de ter todas as informações que necessitávamos ou pelo menos desejávamos para o Banco de Dados, o que não foi uma constante com todos os imóveis. Sobre muitos não encontramos imagens antigas ou mesmo na internet ou outras iconografias. A parte histórica também ficou

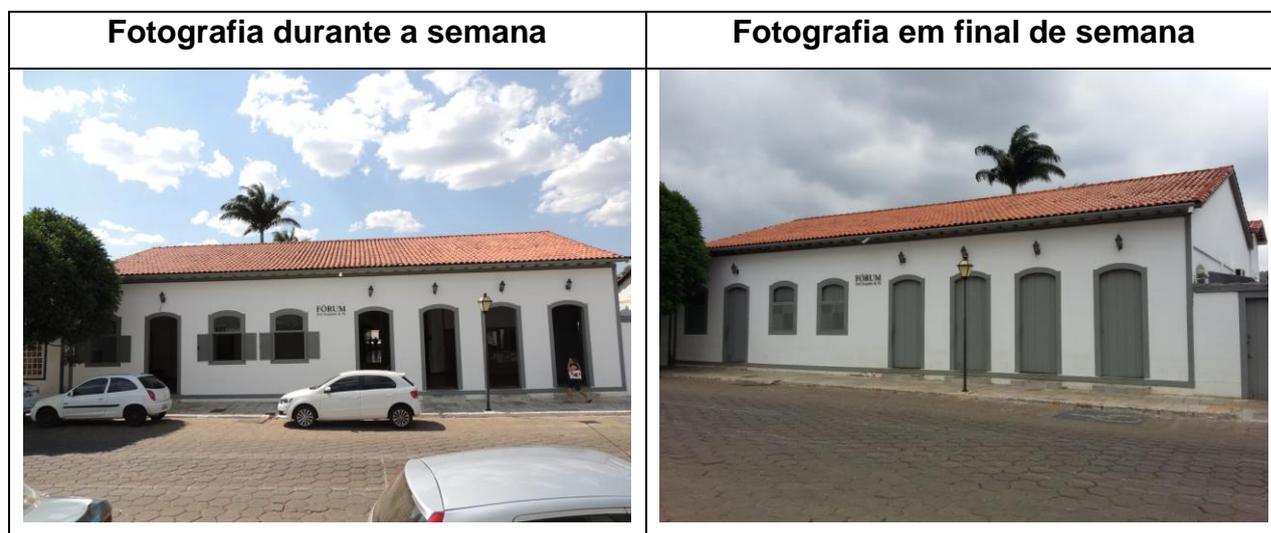
comprometida pela dificuldade de documentação ou mesmo tempo para conseguir conversar ou entrevistar os moradores ou proprietários.

Vamos apresentar uma breve parte do Banco de Dados, obedecendo a sequência do fluxograma acima.

### Pasta Fotos do Projeto

A partir da observação que algumas ruas do Centro Histórico de Pirenópolis possuem dinâmicas específicas entre segunda e sexta-feira e uma diferenciada aos sábados e domingos, promovemos o registro nos dois períodos.

**Figura 3:** Fotografia do imóvel nº 28 da Rua Direita em momentos distintos



**Fonte:** Acervo da Pesquisa (NOGUEIRA, 2015 e CURADO, 2016).

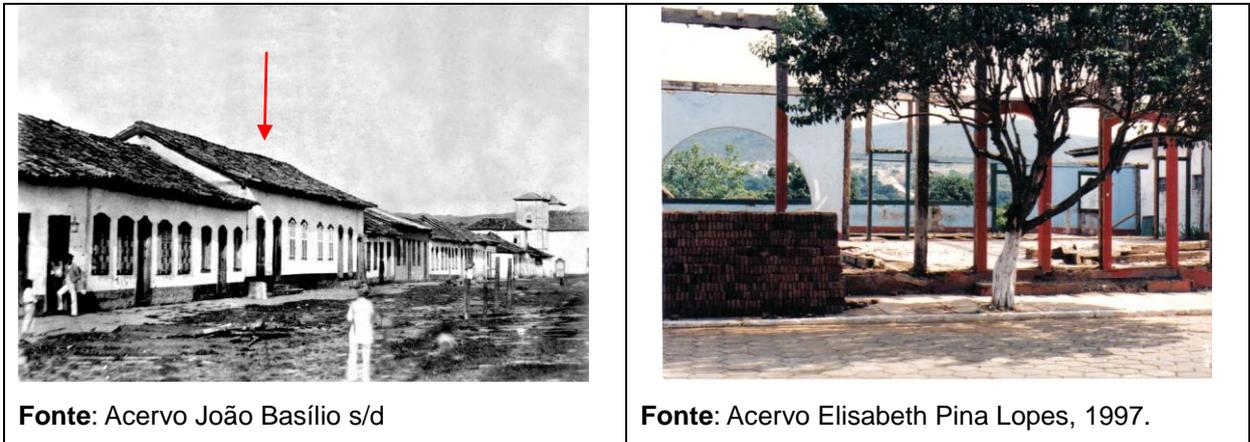
### Pasta Acervo Familiar

O acesso a acervos familiares foram difíceis, poucos foram as famílias que disponibilizaram imagens. Algumas delas conseguimos de terceiros, mas referenciamos o autor, quando conhecido ou mencionado no material.

As imagens que se seguem são de dois fotógrafos que moraram durante período da vida na Rua Direita e que fizeram registros em intervalos de cerca de meio século entre eles, que por determinado período foram contemporâneos. Ele, João Basílio fotografava ainda utilizando placas de vidro. Ela, Elisabeth de Pina Lopes utilizando filme negativo. O acervo dele foi digitalizado e o dela ainda se encontra em negativo e retrata Pirenópolis a partir da década de 1980.

Selecionamos uma foto de cada para aqui expor, mas existem outros acervos sobre a Rua Direita.

**Figura 4:** Fotografia do imóvel nº 28 da Rua Direita – Acervos familiares



Fonte: Acervo João Basílio s/d

Fonte: Acervo Elisabeth Pina Lopes, 1997.

A primeira foto, anterior a década de 1930 remonta ao período em que o imóvel era residência. A segunda foto, datada de 1997 é um registro muito significativo, pois ocorre após o Tombamento do Centro Histórico. Nos anos iniciais do século XXI teve início a construção do Fórum de Pirenópolis, que antes funcionava junto com a prefeitura.

#### Pasta Imagem de internet

Com pouco mais de uma década de funcionamento, o imóvel passou por uma reforma para contemplar o projeto de acessibilidade e foi a cerimônia de entrega das obras uma das imagens a compor o Banco de Dados.

**Figura 5:** Fotografia entrega das obras de acessibilidade no Fórum



Fonte: Blog Pirenópolis. Adriano Curado, 2015.

### Pasta Outra iconografias

Alguns dos imóveis são bastante fotografados, fazendo parte de campanhas publicitárias de divulgação, institucionais ou não. Também são inspirações para fotógrafos e pintores – das mais variadas técnicas. A seguir uma pintura feita sobre pedra do casarão que atualmente abriga o Fórum.

**Figura 6:** Quadro em pedra, tendo o imóvel por inspiração



**Fonte:** Acervo da Pesquisa, 2015.

### Documentos Diversos

O imóvel de número 28 da Rua Direita, depois de residência tornou-se um meio de hospedagem: Pousada Oriente, depois abrigou um bar e por fim um clube: o Praia Clube, onde eram realizadas festas e encontros da juventude pirenopolina. Pertencia na ocasião à Associação Atlética Pirenopolina, que por falta de recurso e de interesse deixou o imóvel ruir, passando em seguida a pertencer ao Judiciário que ali construiu o Fórum de Pirenópolis.

Tem sido o local de encontro durante a apuração de eleições, pois ali também funciona o Cartório Eleitoral. Em dia de audiências e de Jurado o imóvel fica bastante cheio, assim como o trânsito na rua muito congestionado.

Coordenadas de localização do imóvel		Altitude em relação ao mar
S 15° 51'07.9"	W 048° 57' 38.7"	784m.

## Considerações Finais

Diante dos dados colhidos a partir de pesquisas em trabalhos acadêmicos, em livros e nas visitas campo realizadas no Centro Histórico da cidade de Pirenópolis, percebemos que as transformações que acontecem ao longo dessas ruas são constantes, porém ainda não descaracterizam a identidade visual, objeto do tombado do mesmo como Patrimônio Histórico.

A proposta de se pensar e executar um Banco de Dados sobre informações visuais e documentais sobre o Centro Histórico é algo amplo, existe muito mais produção do que imaginávamos no começo da pesquisa, o que é interessante, pois abre caminho para contribuições para com este projeto, assim como possibilita futuras pesquisas.

## Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus por mais esse trabalho concluído. Agradecemos também à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Goiás (PrP/UEG) pela Bolsa de Iniciação Científica. Aos moradores do Centro Histórico de Pirenópolis que contribuíram com informações diversas e ainda com franquia de acervos fotográficos familiares.

## Referências

- ALMEIDA, M. L. **A cidade de Pirenópolis e o impacto do tombamento**. Brasília: UnB, 2006. 137f (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo).
- CURADO, G. G. **Pirenópolis: uma cidade para o turismo**. Goiânia: Oriente, 1978. 176p.
- IPHAN. **Legislação de Proteção**: Pirenópolis. Brasília: Iphan, 1996. 8p.
- JAYME, J. **Esboço Histórico de Pirenópolis**. Goiânia: UFG, 1971. 624p.
- JAYME, J; JAIME, J. S. **Casas de Pirenópolis**. Goiânia: UCG, 2002. 316p.
- LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e práticas de Metodologia científica**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009. 124p.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297p.



III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG  
**Inovação: Inclusão Social e Direitos**  
19 a 21 de outubro de 2016  
Pirenópolis - Goiás

OLIVEIRA, A. M. V. **Uma ponte para o mundo goiano do século XIX: um estudo da casa meiapontense.** Goiânia: Agepel, 2001. 280p.